

Valorizar-se e valorizar também os colegas

É importante dizer o que você está pensando ou sentindo aos colegas.
Mas se você pensar em como seus colegas vão se sentir com o que você for dizer, você e eles se sentirão melhor, não é?



Vamos pensar em qual é o melhor modo de se comunicar.

Vamos supor que você está lendo um livro na hora de leitura da manhã.
Um colega te pede, “Me empresta este livro”, mas você não quer emprestar-lhe, pois ainda está lendo.

【Aquele que pede】

Esse livro parece ser interessante.
Não quer me emprestar?



【Aqueles que querem recusar】

A Nami



Hu..., humm...
É que... Sabe como é...

O Akio

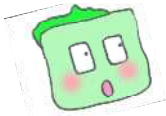


Não posso!
Não me atrapalhe, pois estou lendo.

A Sayaka



Sim, este livro é interessante.
Mas desculpe-me, estou no meio da leitura.
Não faz mal se for depois que eu acabar de ler?



Vamos pensar no modo de comunicar-se em diversas situações.

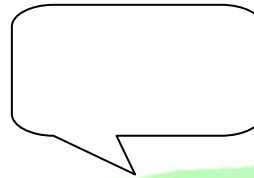
①



Na hora de recreio, estão brincando no balanço

Todos estão em fila esperando a sua vez, mas a Kanako não quer ceder a sua vez aos outros de jeito nenhum.

②



O Takashi estava pintando com aquarela na aula de Educação Artística. Por distração, chutou a vasilha de água do Naoki, derramando a água no chão.

③



Todos estão em fila para mostrar o caderno para o professor.

De repente, o Yoshio veio furar a fila, sem querer esperar no último lugar.

Corações unidos "Obrigado"

Obrigado

Obrigado pelos materiais escolares que me mandaram
Lápis, transferidor, compasso.... usarei com cuidado

Obrigado pelas mudas de flores que me mandaram
Já plantei com minha mãe
Não vejo a hora de que floresçam



Obrigado pelo leque que me mandaram
Estou usando para abanar-me quando faz com calor

Obrigado pelo tenis que me mandaram
Eles são muito bons para chutar bola quando jogo futebol
E estou correndo com muita energia



Obrigado pelas bolachas que me mandaram
Comemos juntos em casa e estavam gostosa

Obrigado pelos livros de consulta que me mandaram
De agora em diante porei mais empenho nos estudos

Obrigado pelo cartão pré-pago de livros que me mandaram
Com isso já comprei bastantes livros

Obrigado por ter cozinhado o Yaki-soba para nós
Estava muito gostoso e comi bastante

Obrigado pelo ventilador que instalaram na sala de aula
Com isso posso aprender de maneira mais eficiente

Obrigado pela mensagem encorajadora
Consegui recuperar o ânimo

Finalmente
Obrigado por terem encontrado o corpo do
meu avô que estava desaparecido
Pude finalmente despedir-me dele.



Às 14:46 no dia 11 de março, 2011(Ano 23 na era de Heisei) ocorreu Higashi-Nihon-Daishinsai (a Grande Catástrofe em Nordeste do Japão). Após grande terremoto, o gigantesco Tsunami e Incêndio atingiram a cidade de Kesennuma na província de Miyagi.

Esse poema "Obrigado" foi composta por um aluno, o Shin Kikuta de 4 série (naquela época) na escola primária de Omose municipal de Kesennuma.

Ouvimos a história da mãe dele.



Pessoas da Kesennuma estiveram vendo o Tsunami de jeito desesperado

O Shin e o seu Avô

O avô sempre ia buscar o infante Shin na Creché e as vezes levava-o à praia para tomar banho no mar e outros dias às termas para tomar banho nas águas termais. Para o Shin o seu avô era o super-estrela que era bem em esqui e acampamento.

Mesmo assim, o avô uma vez ficou internado num hospital por causa duma doença cerebral. Então o Shin quase todos os dias frequentava o hospital para ajudar o avô a praticar a reabilitação e depois para brincar de xadrez japonês com o avô .

Depois do terremoto, quando os familiares do Shin que foram obrigados a escapar separadamente se encontraram num lugar, só o avô não apareceu lá. A fábrica em que o avô trabalhava estava situada no bairro de Shishiori, onde foi danificado severamente pelas incêndios acontecidos depois do enorme Tsunami. O Shin acreditava que o avô certamente voltaria à casa a pé , esperando e esperando por muitos dias. Pois o avô estava forte e bem em forma. A pesar disso o avô nunca voltou para casa mesmo depois do passar de tantos dias. Em fim o Shin acabou ficando completamente desamimado.



O bairro de Shishiori onde a fábrica do vovô estava situada

Logo que a escola voltou a dar aulas, vieram chegando quase todos os dias materiais de ajuda aos vítimas de catástrofe e mensagens de encorajamento. E ao passo que o Shin foi recuperando o ânimo de dia em dia, os familiares também foram podendo sentir mais aliviados e desocupados.

Um dia depois que uns 2 meses se passaram desde o terremoto, veio uma notícia de que em fim o cadáver do avô foi encontrado. Ouvi dizer que a pessoa que descobriu o avô foi um membro da Força de Auto-Defesa do Japão vindo longe da província de Oita na Ilha de Kyushu.



O Shin, mesmo com muitas lágrimas nos olhos e pelo rosto, acabou podendo despedir-se do avô de que gostava muito.

Atividade de salvação após o Tsunami

UM CARTAZ

Puseram um cartaz na entrada da escola. As palavras que estavam escritas expressavam o pensamento de todos. Agora ao recordar, meus olhos se enchem de lágrimas.



9 DE AGOSTO DE 2008

Está chovendo desde cedinho. Tomara que pare logo ! Naquele dia eu passei todo o tempo pensando nisso desde manhã.

Uóóó, uóóó.

Um pouco antes das 8 horas da noite, a sirene que controla o nível de água do rio desta zona, começou a tocar estridentemente. Meu pai, preocupado com uma pessoa idosa que mora perto de casa e vive sozinha, saiu correndo no meio da tempestade. Nós que ficamos em casa, levamos a vovó para o andar de cima, pois é mais seguro. Depois, levamos para cima as coisas mais importantes; e pusemos sobre a mesa todas as coisas que estavam no chão. Foi justo neste instante: uma água negra entrou pela entrada da casa e num piscar de olhos o nível da água foi subindo. Foi a primeira vez, desde que nasci, que senti perigo de morte. E com toda a família corremos para o andar de cima.

“Pluft!”

Toda a luz em casa inteira se apagou e ficamos na escuridão. Corte de luz. Me sentia muito insegura, e com medo, iluminando o lado de fora espiei pela janela. De uma casa lá de longe, também havia um foco de luz na nossa direção.

Como fazia um barulho tremendo, dirigi o foco de luz para este lado. Pude ver na rua da frente, máquinas de lavar e pias sendo arrastadas pela corrente. Carros e armários também se chocavam enquanto eram arrastados pela corenteza. De repente senti uma moleza nas pernas e comecei a tremer.

Naquela noite eu praticamente não consegui dormir.

A CIDADE TOTALMENTE TRANSFORMADA

No dia seguinte não podia acreditar no que via. Na entrada de casa, o barro havia atingido uma altura de mais de 30 cm.

Diante da nossa casa, um poste de luz estava quebrado e um outro havia caído.

A barra de proteção da rua estava contorcida e na grade da ponte estavam Enroscadas várias coisas que haviam sido arrastadas pela corrente.



Ao ver a cidade totalmente transformada parecia estar vendo um sonho.

Foi neste momento: meu pai, que havia saído correndo no meio da tempestade, voltou. Sentí um grande alívio do fundo do coração.

Porém, o pior começou neste dia. Um dia após o outro, toda a família tinha que jogar o barro, separar as coisas úteis do lixo, limpar o barro, etc., para pôr as coisas em ordem.

VIERAM OS VOLUNTÁRIOS

Para nós, que nos encontrávamos nesta situação, estas pessoas que vieram como voluntárias foram nosso apoio.

- Com a cidade nesta situação, não é momento para pensar em campeonato.

Os colegas participantes do clube de beisebol vieram logo depois da enchente e ajudaram a carregar os pesados tatamis para fora.

Entre as pessoas que vieram ajudar na vizinhança, havia uma jovem que veio de longe, da ilha de Shikoku, e esteve vários dias aqui.

- Vendo as notícias na televisão, não podia ficar sem fazer nada.

Não pude conter as lágrimas quando escutei estas palavras.

- Só estou retribuindo a ajuda que recebi durante o grande terremoto de Hanshin-Awaji. Disseram que quem dizia isso era um senhor de Kobe, que havia tirado folga no trabalho para vir ajudar.

- Todos estamos na mesma situação e uma mão lava a outra. A voz deste senhor fez que todos pudessem rir. Em todos os rostos se via o suor e também o barro.

Assim, graças à ajuda de muitas pessoas aos poucos a cidade foi ficando limpa e voltando à situação normal em que ela estava antes.



O QUE EU POSSO FAZER

Não posso me esquecer ainda hoje daquele dia horrível. Mas, com esta enchente meu coração mudou: passei a gostar da minha cidade mais do que antes, pois nesta cidade existem pessoas que são capazes de ajudar um ao outro.

Quando eu crescer quero ser uma pessoa que saiba ajudar os demais. Aonde quer que haja uma pessoa com problemas, quero ir correndo para ajudar. Porém, ante este meu desejo, meu pai disse-me:

- Agora mesmo, antes de crescer, você já pode fazer muitas coisas, você não acha?

Muitas coisas que posso fazer agora mesmo... Repeti várias vezes estas palavras de meu pai no meu coração.

O Mundo da Internet

É um mundo legal e prático...



Podemos encontrar fácilmente mucha información.



Podemos hacer investigaciones para estudiar.



Podemos comunicarnos con personas de todo el mundo.



Podemos hacer compras desde la casa.



Facilita la comunicación para las personas que no pueden ver o escuchar.



Podemos divertirnos con juegos, música y videos.

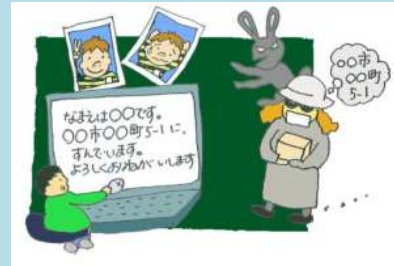




Por outro lado, é o mundo perigoso assim como.....



De vez em quando se pode obter informações erradas e perigosas



Alguns desconhecidos poderiam abusar de seus dados pessoais e importantes assim como nome, endereço, foto etc.



Pode haver pessoas que, falseando a idade e o sexo, pretendam enganá-lo



As informações colocadas na internet correm rapidamente pelo mundo. Não podemos deletá-las totalmente, mesmo que elas sejam erradas.



O que tinha sido escrito com imprudência pode ferir ou até ofender alguém sem querer



Podemos gastar muito dinheiro e tempo sem querer e sem perceber

